

Boletim Macroeconômico

Internacional

Em um cenário econômico de várias incertezas e de uma política monetária ainda restritiva nas principais economias, o expressivo movimento na renda fixa global foi o foco das discussões dos mercados no mês de agosto. A alta dos juros de longo prazo ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos que chegaram a 0,09% de abertura, resultaram em alta no dólar e quedas nos ativos de risco. O dólar que vinha de dois meses consecutivos de desvalorização frente ao real, alcançou alta de 3,80% no mês. A bolsa americana, representada pelo índice S&P 500, apresentou queda de 1,77% (em dólar). Ainda neste contexto, os Estados Unidos continuam como destaque de crescimento, enquanto a Europa e a China decepcionam as expectativas diante cenário turbulento.

Brasil

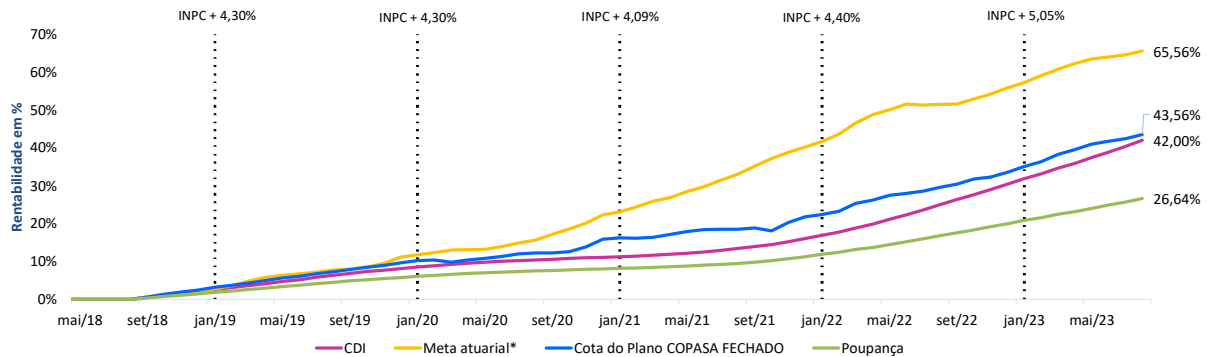
No Brasil, a câmara aprovou o texto final do novo arcabouço fiscal com algumas alterações. A exclusão do FUNDEB e do Fundo Constitucional do Distrito Federal do limite de gastos foi acatada, enquanto as despesas com ciência, tecnologia e inovação permanecem dentro do escopo da regra. Tais alterações estão no radar da ancoragem fiscal e o governo segue pautando medidas arrecadatórias para que resultado primário previsto para o ano que vem seja alcançado. Neste sentido, a questão da arrecadação do governo federal somada às incertezas das medidas que serão aprovadas pelo Congresso, fomenta a discussão sobre uma possível revisão do resultado primário para 2024. Na política monetária, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) iniciou o ciclo de relaxamento monetário com um corte de 0,50% p.p. e sinalizou pouca propensão para mudar o ritmo em suas próximas reuniões, atribuindo o ritmo para possíveis novos cortes à melhora significativa da dinâmica inflacionária. Como resposta, as taxas dos títulos públicos federais de vencimento mais curtos, mais impactadas pela condução da política monetária, chegaram a cair cerca de 0,20% p.p.. Já as taxas dos títulos mais longos chegaram a aumentar aproximadamente 0,20% p.p., haja vista que são mais sensíveis às mudanças estruturais da economia usualmente atreladas a condução da política fiscal.

Rentabilidade do plano por segmento

Segmento	Mês atual	3 meses	6 meses	12 meses	Ano	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	Desde Início
COPASA FECHADO	0,77%	1,81%	5,29%	10,80%	7,48%	21,14%	27,89%	33,75%	43,56%	358,56%
Renda Fixa	0,85%	2,82%	6,95%	12,57%	9,18%	24,29%	30,82%	36,70%	46,41%	160,16%
Renda Variável	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-17,22%	-6,68%	-0,12%	39,72%	69,54%
Investimentos Estruturados	-0,14%	-0,41%	6,66%	7,96%	8,76%	23,74%	29,49%	40,93%	42,63%	95,76%
Investimentos no Exterior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-8,57%	3,33%			3,33%
Imobiliário	0,12%	0,33%	0,12%	0,98%	-0,51%	5,45%	10,63%	14,77%	10,46%	80,33%
Empréstimos a Participantes	3,72%	5,88%	11,54%	15,96%	14,05%	40,30%	63,90%	80,23%	108,04%	1665,47%
Meta atuarial*	0,61%	1,25%	4,08%	9,31%	6,23%	24,40%	43,08%	53,62%	65,56%	324,38%

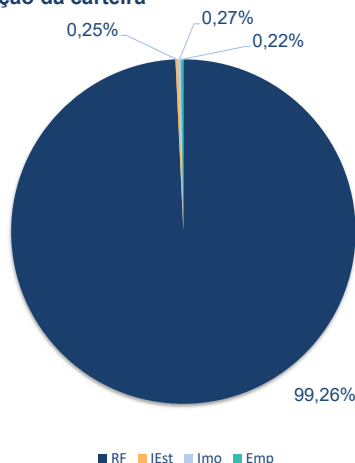
*A partir de jan/2023 a meta atuarial deste plano é de INPC + 5,05%.

Rentabilidade nos últimos 60 meses



As marcações no gráfico representam as metas atuariais estipuladas nas políticas de investimentos no ano em que estão sinalizadas.

Distribuição da carteira



Nome do Fundo	Segmento	Valor Aplicado
FI RF Sant. Farol	Renda Fixa	R\$ 89.469.522,37
Total Cart. Próp Titulos RF	Renda Fixa	R\$ 123.944.952,50
FIP Empreendedor Brasil	Estruturado	R\$ 81.498,58
FIP Lacan Florestal III	Estruturado	R\$ 157.328,76
FIP BTG IMPACTO	Estruturado	R\$ 300.470,07
Empréstimos	Empréstimo	R\$ 477.286,55
Total Imóveis	Imobiliário	R\$ 582.851,78
TOTAL		R\$ 215.013.910,61